

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Vargem Grande

código
AI - FO7 - Res

localização
Sede do Distrito de Pedra Selada

município
Resende

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária leiteira / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - Resende



Fazenda Vargem Grande, fachada principal

coordenador / data **Raymundo Rodrigues / março de 2009**
equipe **Ariel Rodrigues, Ian Pozzobon, Marcos Reco Borges (levantamento de campo) e Lucas Nunes (AutoCad)**
histórico **Adriano Novaes**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A fazenda está localizada distante do centro de Resende aproximadamente 17km. Através do bairro Paraíso, junto à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, acessa-se a Rodovia RJ-161 em trecho com regular estado de conservação, asfaltado até a sede do distrito de Pedra Selada, anteriormente denominado Vargem Grande. O trajeto é no sentido noroeste, em direção ao sopé da Serra da Mantiqueira, atravessando a micro-bacia do Rio Pirapetinga.

O distrito de Pedra Selada fica localizado junto ao contraforte sudeste, no perímetro de Resende, da Serra da Mantiqueira, declarada Área de Proteção Ambiental – APA da Mantiqueira – pelo governo federal, em 1985 (f01 e f02). A região é banhada pelo Ribeirão Sesmaria e pela nascente do Rio Pedra Preta, importante tributário do Rio Pirapetinga.

A Fazenda Vargem Grande está integrada à paisagem urbana da sede do distrito de Pedra Selada. O nome anterior desse povoado era o mesmo da fazenda até ao ano de 1943, segundo consta, em função da presença e importância dessa propriedade desde o século XIX.

Da fazenda é possível avistar desde o centenário cemitério local, passando pela Igreja Matriz de Santo Antônio, ao lado deste, até a Igreja de Nossa Senhora da Penha, localizada na praça principal (f03 e f04).



01



02



03



04

No entorno imediato da casa-sede predomina um pequeno pomar ao oeste e ,ao sul, margeando o acesso com mais de 100m que liga a estrada principal à propriedade, fileiras de pinheiros e coqueiros, finalizando com a presença de centenária paineira, localizada junto à segunda porteira (f05, f06, f07 e f08). Existe ainda pequena capela localizada na perpendicular da fachada principal da casa-sede, junto à fachada lateral esquerda (f09), uma churrasqueira de forma retangular, aos fundos um pequeno curral e, na mesma direção, porém mais distante, uma casa de caseiro.

Atualmente, a atividade produtiva da Fazenda Vargem Grande resume-se à pecuária de corte e leiteira. Os proprietários utilizam a propriedade apenas em finais de semana, para descanso e encontros familiares.



05



06



07



08



09

Construção compacta com dois pavimentos em formato retangular, cuja arquitetura se destaca pelo despojamento e rusticidade. Tem, do lado esquerdo do corpo principal, um bloco aproximadamente de mesma altura, fruto de intervenção antiga, compatível com a tipologia original, resultando a edificação da casa-sede num conjunto com planta de formato em “L” (f10 e f11).

A predominância dos cheios de suas alvenarias sobre os vazios de seus vãos é um de seus traços marcantes. Apresenta vedações com sistemas construtivos típicos das construções rurais (e também urbanas) do século XIX. No térreo, paredes externas em adobe e, no restante, incluindo o pavimento superior paredes em pau-a-pique (f12 e f13). Foram encontrados alguns trechos de paredes onde foi utilizado material convencional, porém pouco representativo em termos quantitativos.



10



11



12



13

A cobertura do bloco principal apresenta quatro águas com cumeeira paralela às fachadas mais extensas, e recobrimento por telhas cerâmicas tipo capa e canal no corpo original. O corpo anexo mantém o mesmo tipo de telha, mas com desenho do telhado que pode ser caracterizado como misto: originalmente, quando de sua construção, prevaleceu o sistema de três águas. Posteriormente, a criação de um alpendre do lado esquerdo ampliou e modificou o sistema dessa cobertura, gerando um “puxado” de uma água, que prolonga o caimento da água original (f14). Internamente os cômodos deste anexo são ainda mais simples (f15).

Uma curiosidade chama atenção nessa construção. Ao observar o beiral encachorrado da fachada principal, percebe-se um cachorro oblíquo (f16) e não perpendicular, como os demais elementos dessa série. Entretanto, essa presença não seria atípica, caso o mesmo estivesse localizado em uma das extremidades do beiral e não no meio da empena, como se encontra (f17). Esse fato é uma forte evidência de que esse cachorro, efetivamente, correspondia ao término da construção original, e que o trecho a partir dele foi edificado posteriormente. Outra informação que corrobora essa evidência é que o prolongamento que gerou o formato em “L” na construção original inicia-se quase que no mesmo alinhamento do cachorro oblíquo, também existente na fachada posterior (f18).



14



15



16



17



18

Internamente, a construção é bastante simples, mantendo suas características originais. O assoalho apresenta-se com tábuas corridas largas no pavimento térreo (f19 e 20) e superior, conservando forro de madeira com desenho em saia e camisa apenas no superior (f21). No pavimento térreo não existe forro em nenhum cômodo, ficando aparentes barrote e o assoalho do piso superior (f22).

Na ala considerada de edificação original localiza-se uma escada em “L”, de acesso ao pavimento superior (23). Há, ainda, uma outra escada entalada, para acesso de serviço, locada no corpo anexo.



19



20



21



22



23

A casa-sede encontra-se bem conservada. Não foram detectadas patologias que comprometam sua utilização e ou exijam ações emergenciais. Entretanto, no forro do pavimento superior, existem marcas de umidade descendente em alguns pontos (f24). Ao mesmo tempo, não foram percebidas marcas de afundamentos na estrutura da cobertura, ou tampouco telhas corridas. Tais sinais de umidade podem ser fruto de telhas porosas expostas a grandes períodos de chuvas constantes, onde essas infiltrações podem ocorrer. No assoalho, apesar de haver frestas entre as tábuas e sinais de uso intenso, as condições são razoáveis (f25).

Nas vedações observa-se a presença de perdas de argamassa em alguns pontos, o que não compromete sua estabilidade em curto prazo. Na parede externa da cozinha do pavimento térreo, feita com adobe, está localizada pontualmente a situação mais crítica, com a ocorrência de umidade ascendente que vem gerando intensos desgastes na base da parede. Além desse fato, observa-se a presença de vegetação que, por capilaridade, aumenta a absorção de umidade e, conseqüentemente, a deterioração da vedação (f26).



24

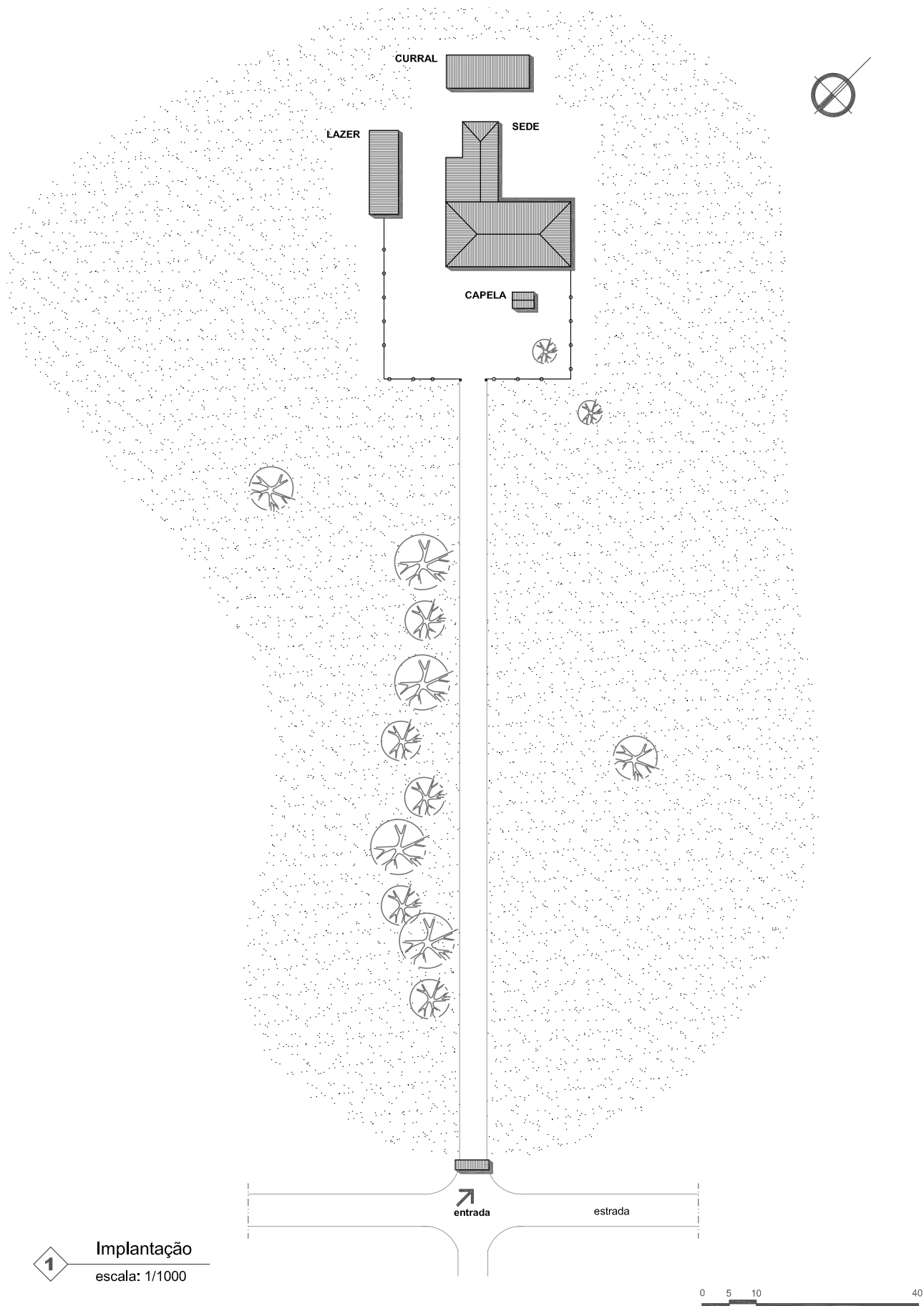


25



26

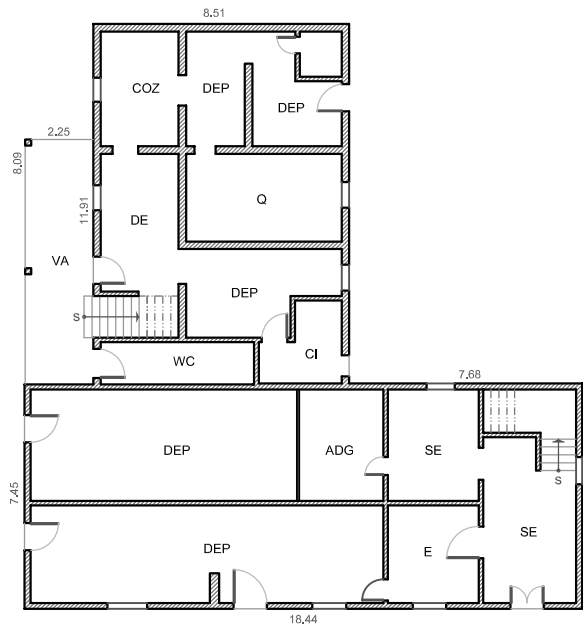
FAZENDA VARGEM GRANDE



FAZENDA VARGEM GRANDE



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/250



1 Planta Baixa da Sede - Térreo
escala: 1/250



ADG - adega	CA - capela	COZ - cozinha	DEP - depósito	Q - quarto	WC - banheiro	alvenaria existente
ARN - área arruinada	CI - circulação	DE - despensa	E - escritório	SE - sala de estar	VA - varanda	alvenaria demolida

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
M. Borges / R. Rodrigues / A. Rodrigues / I. Pozzobon	Lucas Nunes	Francyla Bousquet	abril 2009